

Poemas de Nakahara Chûya

Canção de uma tarde de verão

Tradução: Ricardo Barata Martins¹

O céu azul está imóvel,
Sem um único fragmento de nuvens.
 No silêncio de uma tarde quente de verão
 Até o brilho do piche torna-se cristalino.

Há algo no céu de verão,
Algo que suscita uma doce compaixão.
 Na estação de trem da pequena aldeia
 Vejo girassóis floridos, queimados e audazes.

Como uma mãe que cuida dos seus filhos,
O apito do trem ressoa
 Ao correr perto das montanhas.

Ao correr perto das montanhas,
Como uma mãe, o apito do trem ressoa
 Em uma tarde quente de verão.

(Natsu no hi no uta: 1933)

¹ Acadêmico em Japonês-Português do Instituto de Letras – UFRGS. Atualmente, Professor Substituto de Japonês no Instituto de Letras – UFRGS.